



NOTA TÉCNICA DO FÓRUM CEARÁ PELA VIDA SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DO CEARÁ.

APRESENTAÇÃO DO FÓRUM

O Fórum Ceará pela Vida, enquanto união de coletivos, sindicatos, organizações, movimentos sociais e de juventudes, entidades estudantis, partidos políticos e outros segmentos populares do campo e da cidade, fora criado para debater e construir uma plataforma emergencial de combate ao coronavírus ao Governo do Estado, assim como para funcionar como observatório da sociedade civil em relação aos atos do Poder Executivo.

Cabe destacar que, atualmente, o fórum possui dois assentos no Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus no Ceará, que fora criado pelo governador Camilo Santana.

O comitê reúne 25 entidades/órgãos, tais como a Assembleia Legislativa, Tribunal de Justiça, Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Tribunal de Contas do Estado, Ministério Público do Trabalho, Tribunal Regional do Trabalho, OAB, Justiça Federal, Defensoria Pública, Prefeitura de Fortaleza, Aprece, Uece, UFC, Fiec, Fecomércio, Acert, CDL, Anvisa e as secretarias da Saúde, Casa Civil, Segurança, Proteção Social, Educação e Administração Penitenciária, além do MST, da CUT e do MTST.

Para todos nós que reivindicamos um projeto democrático e popular para o Ceará e o país, é impossível, portanto, dissociar a mobilização social pela luta de uma política pública que preserve a vida da classe trabalhadora, dos povos tradicionais, dos pobres e marginalizados, das crianças, adolescentes e jovens, dos LGBTQIA+, vulneráveis, das populações do campo, das florestas e das águas.

SOBRE A NOTA TÉCNICA

Esta Nota Técnica tem por escopo realizar e qualificar o debate público acerca das questões relevantes a serem consideradas pelo Governo do Estado no que se refere a situação educacional e universitária do Ceará em tempos de pandemia, mas acima de tudo, tem por objetivo dialogar junto com o Poder Executivo para a construção coletiva de soluções na área da educação.

Diante de um cenário que tornou o acesso à educação ainda mais desigual, as medidas de isolamento social decorrentes da pandemia da COVID-19, tão importantes para salvar vidas, atingiram em cheio o cotidiano escolar e universitário.

As Escolas, Universidades e Institutos Federais foram as primeiras instituições que interromperam suas atividades presenciais em todo o Brasil e, assim, mais uma vez o imenso abismo social tão marcante em nosso país se desnudou de forma ainda mais evidente.

Dito isso, a partir de um debate interno e da incansável resistência e luta do fórum, as entidades signatárias deste documento apresentam uma plataforma emergencial para aglutinar as forças sociais no enfrentamento à pandemia e reduzir os impactos desta sobre a educação.

Para cumprir esse objetivo, será feita uma sistematização das informações e exposição dos motivos pelos quais, acredita-se que, serão os grandes desafios à gestão educacional e a comunidade universitária nesse momento.

QUADRO-RESUMO

#MENSAGEM 1- NÃO SÃO TEMPOS NORMAIS.

Vivenciamos uma emergência de saúde pública sem precedentes em nossa história, decorrente do novo coronavírus. Os dados de morbimortalidade, obtidos por meio das atividades de vigilância epidemiológica e de diferentes modelos matemáticos, mostram a gravidade da situação atual.

Em nosso estado, o rápido aumento do número de casos sinaliza a importância de fortalecer as ações de prevenção e controle, particularmente em favor das populações com maior vulnerabilidade clínica e social.

O Ceará é atualmente o segundo estado com o maior número de contaminados e mortos por coronavírus no país. A Secretaria de Saúde, no último boletim epidemiológico, divulgado pelo portal “Integra SUS”, na tarde do dia 24 de junho de 2020, traz a informação que no Ceará, já há o total de 5.815 óbitos confirmados.

Ao fazer um balanço comparativo com o número de vítimas de Crimes Violentos e Letais e Intencionais (CVLI's) nos últimos doze meses de 2019, constata-se que o número de vítimas por coronavírus já supera o número de óbitos por estes tipos de crimes no estado.

Neste sentido, a prioridade maior é a defesa da vida. Entendemos que a vida vale mais que os lucros recebidos pelos grandes industriais e pelo comércio. E o isolamento social é a medida mais segura, reconhecida em todo mundo, para a redução do contágio e queda no

número de internações e óbitos, até que a ciência desenvolva um tratamento seguro e vacina.

No atual contexto, as medidas de isolamento social decorrentes das recomendações da Organização Mundial de Saúde, tão importantes para salvar vidas, atingiram em cheio o cotidiano escolar e universitário, que tornou o direito constitucional de acesso à educação ainda mais desigual. No Ceará não é diferente.

#MENSAGEM 2- ABANDONO E EVASÃO ESCOLAR.

Um dos efeitos já previstos no atual contexto, demonstrado por experiências anteriores de períodos prolongados de fechamento de escolar, é a elevação nas taxas de abandono e evasão escolar, em especial, das crianças e adolescentes que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Como a ilustração a seguir indica, após desastres naturais como choques climáticos, ciclones e terremotos, por exemplo, há registros de redução de até 20% nas taxas de matrículas dos alunos e de diminuições de mais de 20 pontos percentuais nas chances de conclusão dos estudos. Em casos específicos de pandemia, estudos também mostram redução significativa da frequência escolar e aumento nas taxas de evasão dos alunos



Além disso, os indicadores de evasão também sofrem influência direta de crises econômicas acompanhadas de elevação da taxa de desemprego (como a que se aproxima), fato que, inclusive, já foi evidenciado em estudos com dados brasileiros.

Dessa forma, será preciso que o poder público lance mão de estratégias de combate ao abandono e à evasão escolar de forma mais intensa, com ações intersetoriais de atendimento aos alunos e a suas famílias.

Para além da evasão escolar e da relação escola-família, um outro ponto preocupante é o impacto emocional nos estudantes e nos profissionais da educação.

#MENSAGEM 3- O IMPACTO EMOCIONAL /PSICOLÓGICO

Para além da evasão escolar, há também, as consequências de outros prejuízos sociais causados pelas crises. Por exemplo, em experiências de distanciamento social, já se observou um aumento no número de crianças e jovens trabalhando, um aumento da violência doméstica e da gravidez na adolescência, fatores intimamente ligados com a evasão e o abandono escolar. Senão vejamos:

Riscos apresentados pela Covid-19 e medidas de controle relacionadas	Causas de riscos
Riscos para a Proteção da Criança: maus-tratos físicos e mentais	
<ul style="list-style-type: none"> ● Redução da supervisão e negligência contra crianças ● Aumento de abuso infantil e violência interpessoal/doméstica ● Envenenamento e outros perigos e riscos de ferimentos de crianças ● Aumento na procura ou falta de acesso aos serviços de proteção da criança 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fechamentos de creches/escolas, enquanto pais/responsáveis devem continuar trabalhando, doenças, quarentena/isolamento de pais/responsáveis ● Aumento do estresse psicológico entre pais/responsáveis e membros da comunidade ● Mau uso e acesso a desinfetantes tóxicos e álcool ● Aumento de obstáculos para reportar incidentes
Riscos para a Proteção da Criança: violência baseada em gênero (VBG)	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento do risco de exploração sexual de crianças, incluindo sexo em troca de ajuda, exploração sexual comercial e casamentos forçados ● Aumento da procura ou falta de acesso a serviços de proteção da criança/serviço VBG 	<ul style="list-style-type: none"> ● Redução na proteção familiar de crianças ● Redução da renda familiar e/ou dependência de pessoas fora da comunidade para entregar bens e serviços ● Imposição, a meninas, de responsabilidades domésticas, como o cuidado de membros da família ou a realização de tarefas domésticas ● Aumento de obstáculos para reportar incidentes e para procurar tratamento médico e outros serviços

Riscos para a Proteção da Criança: saúde mental e estresse psicossocial	
<ul style="list-style-type: none"> ● Sofrimentos de crianças por conta de mortes, doenças ou separação de um ente querido ou medo de doença ● Agravamento de condições de saúde mental pré-existentes ● Aumento da procura ou falta de acesso aos serviços de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aumento de nível de estresse devido ao isolamento em unidades de tratamento ou quarentena domiciliar ● Crianças e pais/responsáveis com condições de saúde mental pré-existentes que podem não conseguir acessar serviços normais de tratamento ● Medidas de quarentena podem criar medo e pânico na comunidade, especialmente em crianças, se estas não entendem o que está acontecendo

Estudos sobre os efeitos psicológicos de períodos de quarentena durante epidemias apontam que o estresse gerado pelo distanciamento social é bastante significativo e pode gerar impactos emocionais aos profissionais da educação e aos alunos.

Tais impactos estão diretamente associados a fatores como a longa duração do isolamento, o medo de infecção, as incertezas quanto aos recursos financeiros, a falta de informação adequada e, até mesmo, o convívio prolongado em um ambiente doméstico tóxico, por vezes, de violência e abuso.

Essas situações tendem a intensificar os efeitos adversos na saúde mental dos envolvidos, gerando, entre outros, a possibilidade de ampliação da incidência de Síndrome de Estresse Pós-Traumático (SEPT).

Em recente meta-análise, por exemplo, foi identificado que, em média, 15,9% de crianças e adolescentes expostos a situações traumáticas de várias naturezas acabam desenvolvendo SEPT, com esse percentual chegando a 89% nos casos de traumas mais intensos (como a morte de familiares próximos).

Dessa forma, é de se esperar que a saúde mental dos alunos e dos profissionais da Educação esteja bastante afetada no momento de volta às aulas, ainda que em diferentes formas e graus.

Como principais consequências desses efeitos a nível individual estão, por exemplo, o aumento da ansiedade e da agressividade, dificuldades de concentração e, em casos mais graves, maior incidência de insônia, depressão e, até mesmo, suicídio.

As pesquisas destacam, também, que tais efeitos na saúde emocional podem trazer outras consequências para a convivência escolar no retorno às aulas, como a tendência de aumento de conflitos entre os pares e de comportamentos agressivos entre os alunos.

Por essas razões, a necessidade de atenção especial à saúde mental de alunos, professores, gestores e demais profissionais das escolas e universidades têm sido elemento central de preocupação para especialistas e organizações na discussão sobre as respostas educacionais à pandemia da Covid-19.

#MENSAGEM 4- O MOMENTO EXIGE CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SOLUÇÕES.

Da forma como a situação se apresenta, o risco que existe pela indefinição da política pública faz com que possíveis retomadas parciais agravem a situação da pandemia. De toda forma, é importante que a sociedade faça uma aposta no sentido da inclusão das pessoas e, ao mesmo tempo, procure ter garantias de qualidade, porque não podemos agora tornar as escolas e universidades em fábricas de diplomas.

Nós temos uma responsabilidade com ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões devem ser protegidas. Retomar as atividades não é só retomar aulas a distância, não é somente passar conteúdos, é retomar uma vida onde a universidade pública se caracteriza por ensino, pesquisa e extensão de qualidade. Esse é o primeiro cuidado.

O outro é o retorno presencial. É preciso ter cuidado, os espaços precisam ser repensados.

Será que nós poderemos utilizar as mesmas salas de aulas nas mesmas condições? As salas de aulas não estavam cheias? Aglomerações não precisarão ser evitadas? Certos serviços não precisarão ter outras sistemáticas? Equipamentos de proteção individual não precisarão ser distribuídos em larga escala?

É uma série de questões que precisarão ser equacionadas ouvindo as universidades, as autoridades sanitárias, os interesses da formação e, é claro, com investimentos nas pessoas que são investimentos na saúde nesse momento tão difícil.

É essencial que a Secretaria da Educação e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior promovam audiências remotas com as entidades representativas dos professores, servidores e estudantes da rede básica, assim como da comunidade acadêmica das três universidades estaduais – UECE, UEVA e URCA – a fim de discutir os desdobramentos da suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia.

ENCAMINHAMENTOS

Por todo o exposto, durante um rico e proveitoso debate envolvendo professores da rede estadual e professores universitários, assim como servidores da educação, jovens do movimento estudantil e militantes da educação, julgamos de fundamental importância haver uma iniciativa de “baixo para cima”, ou seja, um pedido ao Governo do Estado e as Secretarias da Educação e da Ciência e Tecnologia, por meio desta nota, que seja criado um observatório da educação no Ceará.

Em relação às condições necessárias ao retorno das atividades presenciais educacionais, surgiram diversas propostas, apresentadas durante o debate que podem ser agrupadas em seis eixos: sanitário; estrutural; gestão pedagógica, estudantil, de saúde emocional da democratização dos debates.

1. EIXO SANITÁRIO

1.1 - Plano de testagem qualitativa e contínua de todos os profissionais da educação e estudantes, bem como a medição de temperatura dos frequentadores do ambiente educacional;

1.2 - Desinfecção permanente do ambiente educacional (com destaque para os refeitórios) e disponibilização de pontos de higiene com água e sabão e álcool em gel;

1.3 - Orientação permanente ao cumprimento do distanciamento social em sala de aula e fora dela;

1.4 - Disponibilização de equipamentos de proteção individual para os estudantes e professores.

2. EIXO ESTRUTURAL

2.1 - Redução do número de estudantes por turma – no máximo 15 estudantes por 50 m² (distanciamento de 1 metro), para isso sendo necessário viabilizar reforma e construção de salas de aula;

2.2 - Ventilação das salas de aula e demais ambientes, abastecimento e tratamento de água e esgoto e reforma e construção de banheiros;

2.3 - Ampliação do serviço de transporte escolar;

2.4- Realizar articulação com os municípios para que promovam a distribuição de alimentos adquiridos com recursos do PNAE durante a suspensão das aulas na rede pública, conforme autoriza a lei nº 13.987, de 7 de abril de 2020.

3. EIXO DE GESTÃO PEDAGÓGICA E PESSOAL

3.1 - Retorno escalonado por etapas e níveis da educação;

3.2 - Diversificar horário de entrada/saída do ambiente educacional e o horário de refeição;

3.3 - Garantir apoio técnico/financeiro às escolas indígenas e do campo;

3.4 - Monitorar, tendo em vista os resultados de pesquisa de percepção com professores da educação básica, realizada pelo Instituto Península, no sentido de que apenas 43,1% dos professores das redes estaduais e 32,5% dos das redes municipais estão interagindo remotamente com seus alunos (frente a 60% da rede privada), se as redes de ensino estão apoiando os docentes para que desenvolvam conteúdo e atividades a distância, promovendo e estimulando a aprendizagem dos alunos;

3.5 – Criação de um projeto de extensão entre as Universidades, Institutos Federais e as escolas, para que, nas áreas que apresentam altos índices de violência (principalmente contra a juventude negra e periférica) e baixo rendimento escolar, as Universidades e Institutos Federais possam desenvolver atividades de reforço escolar, esporte, cultura e ciência.

3.6 - Realizar contratação de professores;

3.7- Realizar, em conjunto com as Secretarias Municipais de Educação e Conselhos de Educação, levantamento buscando formas de aferir a qualidade e cobertura do atendimento a distância durante o período de isolamento e as medidas para recuperar os conteúdos previstos, com especial atenção aos alunos de maior vulnerabilidade social, a fim de que não tenham seu direito à educação violado;

3.8- Orientar os jurisdicionados a elaborarem planos de ação, contendo as medidas de reorganização do calendário escolar, incluindo recuperação das aulas, com atividades no turno e contraturno, levando os referidos estudos ao conhecimento dos respectivos Conselhos de Educação e dos órgãos de controle;

3.9- Monitorar como se dará o transporte escolar, no caso de serem suprimidos feriados e serem ministradas aulas aos sábados, para que o calendário reorganizado propicie o cumprimento das horas nos ensinos fundamental e médio determinadas na legislação de regência;

3.10 - Avaliação diagnóstica sanitária, social e econômica, individual e familiar, das condições de vida dos estudantes em suas residências.

3.11- Instituição de setores de saúde, de psicologia e de assistência social nas unidades educacionais com a contratação de profissionais competentes;

3.12 - Avaliação diagnóstica/pedagógica de todos os estudantes acerca dos conteúdos abordados durante as atividades remotas para, se necessário, haver um período de recuperação;

3.13 - Avaliação diagnóstica sanitária, social e econômica, individual e familiar, das condições de vida dos estudantes em suas residências.

3.14 - Efetivação do programa “Nenhum Aluno Fora da Escola”, que fora lançado em 2018, mas que ainda não foi efetivado.

4. EIXO ESTUDANTIL

4.1 - Prorrogação do vale-alimentação aos mais de 423 mil estudantes da rede estadual de ensino e ampliação aos estudantes da rede universitária que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica;

4.2- Possibilidade de unificação do calendário escolar 2020/2021;

4.3- Manutenção do pagamento e prorrogação do programa “AvanCE e de todas as bolsas estudantis;

4.4- Diminuição do valor das mensalidades para os estudantes de escolas, faculdades, universidades e centros universitários da rede privada;

4.5 - Manutenção de estágios remunerados de todos os órgãos públicos, sem suspensão de contrato;

4.6 - Não alteração do coeficiente de rendimento ou de média do semestre 2020.1;

5. EIXO PSICOLÓGICO

5.1 - Garantir a aplicação da lei 13.935/2019, que garante a Psicologia e o Serviço Social nas redes públicas de educação básica.

5.2 - Apoiar serviços de saúde mental e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) nos cuidados e informações prestados às crianças e a seus responsáveis afetados pela Covid-19.

6. EIXO DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS DEBATES

6.1- Participação de entidades estudantis, assim como de Diretórios Centrais de Estudantes, e de sindicato de professores e servidores em todas as tomadas de decisões no plano de retomada das atividades escolares e universitárias;

6.2 - Criação e implementação de um observatório estadual da educação para que todos os atores sociais da educação possam participar do debate e da propositura dos projetos;

CONCLUSÃO

Os pontos aqui mencionados não esgotam todas as questões a serem consideradas pela Secretaria da Educação (SEDUC) e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (SECITECE).

Vale reforçar, todavia, que os pontos destacados nesta nota trazem à tona a principal questão: A necessidade de financiamento adequado, para que a rede de ensino consiga implementar políticas públicas à altura dos desafios que terão.

Nada causa mais horror à ordem do que homens e mulheres que sonham. Nós sonhamos. E organizamos o sonho. (Pedro Tierra)

Ceará, junho de 2020.

Integram o fórum:

- Associação Brasileira de Juristas pela Democracia – ABJD
- Associação de Pós-Graduandas e Pós-Graduandos da UFC (APG-UFC)
- Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana-Tabuleiro do Norte ASA/Fórum Cearense pela Vida no Semiárido
- Articulação das Pastorais Sociais, CEBs e Organismos Regional NE 1- Ceará
- Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil – AFBNB
- Casa da Cultura e Defesa da Mulher Chiquinha Gonzaga
- Cáritas Brasileira Regional Ceará
- Centro Socorro Abreu – CSA
- Centro de Pesquisa e Assessoria – ESPLAR
- Central de Movimentos Populares – CMP
- Central dos Trabalhadores do Brasil – CTB
- Central Única dos Trabalhadores – CUT
- Centro de Estudo do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA
- Coletivo ParaTodos
- Consulta Popular
- Comissão Estadual dos Quilombolas Rurais do Ceará- CEQUIRCE
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas-CONAQ
- Comissão Pastoral dos Pescadores – CPP
- Diretório Central dos Estudantes da Universidade Vale do Acaraú (DCE-UVA)

- Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará – FETRAECE
- Frente Brasil Popular – FBP
- Federação dos Trabalhadores, Empregados e Empregadas no Comércio e Serviços no Estado do Ceará - FETRACE
- Frente Povo Sem Medo – FPSM
- Frente de Juventude Kizomba
- Fórum das Três Universidades Estaduais
- Fórum em Defesa do SUS e pelo Concurso Público
- Levante Popular da Juventude – LPJ
- Movimento Enfrente
- Movimento de Saúde Mental Comunitária – MSMC
- Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST
- Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB
- Marcha Mundial das Mulheres - MMM
- Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos – MTD
- Movimento dos Trabalhadores Sem Teto – MTST
- Movimento Negro Unificado-MNU
- Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis – Seção Ceará
- Núcleo Popular
- Partido dos Trabalhadores – PT
- Partido Socialismo e Liberdade – PSOL
- Partido Comunista do Brasil – PCdoB

- Pastoral da Juventude do Meio Popular- PJMP
- Pastoral dos Migrantes
- Organização de Professores Indígena do Ceará- OPRINCE
- Rede Saúde, Saneamento, Água e Direitos Humanos – RESSADH
- Rede Comunitária de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher
- Rede Nacional de Médicos e Médicas Populares
- Rede de Catadores Estado do Ceará
- Rua - Juventude Anticapitalista
- Sindicato das e dos Docentes da URCA - SINDURCA
- Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual do Ceará - SINDUECE – ANDE
- Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Estado do Ceará – ADUFC
- Sindicato dos Docentes da UVA - SINDIUVA
- Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Ceará – SINDJORCE
- União Brasileira de Mulheres - UBM
- União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - UBES
- União Estadual dos Estudantes Do Ceará/Livre- UEE
- União Nacional dos Estudantes- UNE
- União da Juventude Socialista- UJS
- Unidade Popular- UP